



O Camponês

ÓRGÃO DOS CAMPONESES DE PORTUGAL

Elejamos para as Juntas de Freguesia, democratas, trabalhadores e camponeses defensores da Paz e da Independência Nacional.

CAMPONESES! CAMPONESES!

Tal como nos anos anteriores

LUTEMOS ESTE ANO POR:

50\$00 PARA OS HOMENS, E 32\$00 PARA AS MULHERES!

Seguindo o exemplo dos anos anteriores e o caminho da luta apontado pelo Partido Comunista e por «O Camponês», milhares de camponeses alentejanos, apoiados pelos seus irmãos do Algarve e Beiras, lutaram unidos durante as ceifas do ano passado, por toda a terra alentejana, e conquistaram importantes vitórias.

Temendo a unidade e a luta dos camponeses e procurando obrigá-los a aceitar jornadas de fome nas ceifas, os agrários e as autoridades fascistas realizaram despedimentos, paralizaram trabalhos, baixaram as jornadas, espalhando a fome pelos lares alentejanos. Ao mesmo tempo, a PIDE, com a colaboração da GNR, praticou toda a espécie de provocações, prendeu e espancou camponeses. Lutando unidos, firme e corajosamente, os valentes camponeses de Pias, Vale de Vargo, Aldeia Nova, Serpa, Moura, Baleizão, Beja, Mértola, Quintos, Ferreira do Alentejo, Cuba, S. Amador, Brinches, A do Pinto, Vila Verde de Ficalho, Portel, Montemor, Monte Trigo, Alcáçovas, Escoural, S. Cristovão, Machede, Évora, Arraiolos, Montoiço, Pavia, Ermidas, Alvalade, Cereal, Santa Margarida (Grândola), Brejos, Alcécor do Sal, etc., etc., fizeram fracassar os planos dos agrários, do governo e da Pide e conquistaram as jornadas de 50\$00 para os homens e 32\$00 para as mulheres.

Isto foi possível graças às centenas de COMISSÕES DE UNIDADE

DE constituídas por todo o Alentejo, às várias REUNIÕES DE MASSAS realizadas em algumas regiões, particularmente em Aldeia Nova, com 400 camponeses, Pias e Vale de Vargo, para assentar na jorna a exigir,

CADERNO DE REIVINDICAÇÕES

Para as ceifas deste ano

JORNAS:

(a seco, 50\$00,
HOMENS: com boa comi-
(da 40\$00

(a seco, 32\$00,
MULHERES: com boa comi-
(da 26\$00

CONDIÇÕES DE TRABALHO:
entregar com uma hora de sol, três horas e meia de descanso e cinco a seis fumaças, aguadas ou cigarros durante o dia. Um quartel ao sábado e outro à segunda-feira, com o salário por inteiro e sem prejuízo das horas de descanso.

e à formação de PRAÇAS DE JORNAS, inclusivamente em localidades onde há muitos anos se não faziam. A UNIDADE, A ORGANIZAÇÃO E A LUTA FIRME E DECIDIDA FORAM AS GRANDES ARMAS DECISIVAS QUE PROPORCIONARAM AS IMPOR-

TANTES VITÓRIAS ALCANÇADAS.

ONDE OS CAMPONESES SE UNIRAM, ORGANIZARAM E LUTARAM, AS JORNAS FORAM MAIS ELEVADAS E A ORIENTAÇÃO DE «O CAMPONÊS» FOI TOTALMENTE CUMPRIDA.

Onde não houve Unidade nem se lutou, as jornadas de fome foram impostas pelos grandes agrários, o que originou mais miséria, e privações para as massas camponesas dessas regiões.

Unir, organizar, lutar

Tal como no ano passado, os agrários e o governo tudo irão fazer para nos pagar jornadas baixas e impedir a nossa luta.

A todas as suas manobras e intimidações opunhamos-lhes cada vez com mais firmeza luta a unida e organizada.

Se os agrários se recusarem a pagar a jorna exigida por nós, façamos greve, como o fizeram victoriosamente os valentes camponeses de Aldeia Nova, Pias, Vale de Vargo, Baleizão, Mértola, etc.. Com a nossa luta unida e firme obrigaremos os agrários a pagar-nos a jorna assente pela classe e defendida nas Praças de Jornas.

Porem, para que a nossa luta seja coroada de êxito, impõe-se desde já a rápida formação de amplas COMISSÕES DE UNIDADE, com homens e mulheres, nas Praças de Jornas, herdades, montes e ranchos que conduzam toda a nossa luta. Sem a formação de COMISSÕES DE UNIDADE, os nossos interesses, não
(continua na 2ª página)

Que a terra pertença a quem a trabalha!

UMA GRANDE VITÓRIA DAS FORÇAS DA PAZ!



Forçados pela luta dos partidários da Paz de todo o Mundo, os governos dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França foram obrigados a realizar a Conferência de Berlim, onde a União Soviética continuando a sua política de Paz, apoiada pelos partidários da Paz de todo o Mundo, obrigou os imperialistas a dar o primeiro passo no caminho da NEGOCIAÇÃO, quer dizer, solucionar por meios pacíficos os problemas internacionais.

Assim, por iniciativa da União Soviética, chegou-se a acordo na Conferência de Berlim sobre a realização duma Conferência da Ásia com a participação da República Popular da China, sobre a necessidade dum entendimento acerca do desarmamento e sobre o problema alemão.

Esta vitória mostra como a batalha pela Paz pode ser ganha se todos os amigos da Paz se unirem e lutarem pela NEGOCIAÇÃO.

CHAMEMOS AS CAMPONESAS À UNIDADE E À LUTA!

A participação das mulheres camponesas na luta por melhores jornas é um grande passo em frente no reforçamento da Unidade. Em muitos lados, elas já vão à Praça de Jornas, fazem parte de Comissões com os homens e constituem também as suas próprias Comissões. Esta rica experiência deve ser seguida, chamando as camponesas à Unidade e à luta pela conquista de melhores jornas nas ceifas.

LUTEMOS PELOS 30\$00 PARA OS HOMENS E 52\$00 PARA AS MULHERES!

(continuação da 1ª página)

são defendidos, não é possível organizar e orientar a luta nem conduzi-la até à satisfação total das nossas reivindicações. Que cada COMISSÃO DE UNIDADE seja um organismo vivo e actuante e, apoiada por todos os camponeses, homens, mulheres e jovens, defenda intransigentemente as jornas assentes pela classe.

Criemos PRAÇAS DE JORNAS onde ainda não existam. Que nem um só trabalhador seja contratado fora da Praça de Jornas. Que todos os camponeses, unidos como um só homem, defendam a realização da sua Praça de Jorna.

Realizemos largas concentrações e REUNIÕES DE MASSAS NAS CASAS DO POVO E PRAÇAS para discutir e assentar nas jornas e condições de trabalho a exigir. O exemplo dos camponeses de Aldeia Nova, Pias, Vale de Vargo e A do Pinto, no ano passado, concentrando-se nas Casas do Povo e nas Praças de Jornas, indicam-nos que esse é o caminho justo para fortalecer a unidade das massas na luta. Utilizando as Casas do Povo para nos concentrarmos e discutirmos o nosso caderno reivindicativo, temos possibilidade não só de reforçarmos a unidade como de esclarecer e conseguirmos o apoio à nossa luta dos seareiros, rendeiros, pequenos proprietários, comerciantes, etc.. Se os agrários e os fascistas nos quiserem impedir de o fazer, lutemos firmes e unidos obrigando-os a recuar. Exijamos a participação das Direcções das Casas do Povo na nossa luta por melhores jornas.

O alargamento e coordenação da luta em toda uma região é um factor importante para o seu reforçamento e um forte impulso para a conquista da vitória. Organizemos COMISSÕES e GRUPOS de camponeses que percorram aldeias, herdades e montes de cada região, promovendo reuniões, transmitindo a sua experi-

ência e a jorna assente. Que nenhum camponês vá ceifar por jornas mais baixas. Contactemos com as COMISSÕES DE UNIDADE formadas em várias localidades e coordenemos a luta em todas as regiões do Alentejo e do Ribatejo.

É da máxima importância estabelecer a Unidade com as camponesas nossas companheiras de trabalho, assim como com os camponeses de fora - os algarvios, beirões, etc., etc..

Os agrários, que tudo farão para nos lançar no desemprego e nos obrigar a trabalhar por jornas baixas, podem tentar a utilização das máquinas ceifadoras. Contra esta tática fascista devemos DESDE JÁ organizar a nossa luta. Assim, ao mesmo tempo que vamos às Casas do Povo estabelecer a Unidade e discutir as Jornas, devemos exigir ali que ENQUANTO HOUEK UMA FOICE PARADA, NEM UMA SÓ CEIFADORA DEVERÁ TRABALHAR! Devemos procurar o apoio dos sócios honrados e forçar as Direcções a acompanhar-nos junto das autoridades para defender esta justa reivindicação.

Igualmente devemos atrair à luta e à Unidade os tractoristas mostrando-lhes que eles também são explorados e que a nossa causa é a mesma deles: lutar contra a exploração desenfreada dos grandes agrários que enriquecem continuamente à sombra da nossa miséria.

Recusemos da mesma forma as empreitadas e os contratos. Com isto, os agrários procuram aumentar a sua exploração, baixa as jornas,

quebrar a nossa Unidade e a luta.

Se em virtude da luta nas outras regiões as jornas ali forem mais elevadas, não abandonemos por isso as nossas terras. Procuremos antes unir e organizar a nossa luta para atingirmos as mesmas jornas ou ultrapassá-las.

Discutamos e tornemos conhecido o caderno de reivindicações proposto por «O CAMPONÊS». Divulguemos a sua orientação como um passo importante para a condução da nossa luta até à vitória completa.

Lutando por jornas mais elevadas nas ceifas, contribuímos também para reforçar a luta do nosso povo em defesa da Paz e contra a política de guerra seguida pelo governo salazarista. É em consequência desta política de guerra e de ruína e de exploração desenfreada dos grandes agrários fascistas que passamos meses a fio sem trabalho e existe cada vez mais miséria, fome, dívidas e angústia nos nossos lares.

Só conquistando jornas mais elevadas nas ceifas podemos fazer face à constante subida do custo da vida que o aumento das despesas de guerra realizadas pelo salazarismo mais agrava de dia para dia..

CONQUISTEMOS AS JORNAS DE 50\$00 PARA OS HOMENS E 52\$00 PARA AS MULHERES E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO APRESENTADAS!

UNIDOS, FIRMES E ORGANIZADOS, CONQUISTEMOS E ULTRAPASSEMOS AS JORNAS DO ANO PASSADO!

A UNIDADE, A ORGANIZAÇÃO E A LUTA-FIRME SÃO AS ARMAS DECISIVAS AO NOSSO ALCANCE PARA CONQUISTARMOS NOVAS VITÓRIAS NAS CEIFAS DESTA ANO!

UNIDADE COM OS CEIFEIROS DE FORA!

Todos os anos pelas ceifas chegam ao Alentejo e ao Ribatejo centenas de camponeses do Algarve, das Beiras e de outras regiões. Os agrários procuram utilizar-se desses nossos irmãos para romperem a Unidade dos camponeses alentejanos e ribatejanos. Porém, os agrários não têm conseguido esses objectivos quando esclarecemos esses nossos companheiros e nos unimos com eles. Saibamos, mais uma vez, este ano, chamá-los à Unidade.

Todos unidos, lutemos por melhores jornas!